

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL E O ESTEREÓTIPO EM RELAÇÃO A NEURODIVERSIDADE NO MEIO ACADÊMICO

Caroline Lopes Bolsoni¹, Beatriz Rocha Aniceto², Regiane Macuch da Silva³, Ludmila Lopes Bolsoni⁴

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/UniCesumar.

carolinelopesbolsoni@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Psicologia, Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR.

bia.rocha.aniceto@gmail.com

³Co-orientadora, Mestre, Departamento de Enfermagem e Medicina do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR.

Ludmila.bolsoni@unicesumar.edu.br

⁴Orientadora. Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação *Strictu-Sensu* em Promoção da Saúde, Centro Universitário de Maringá – Unicesumar. Bolsista Produtividade do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. rmacuch@gmail.com

RESUMO

A Neurodiversidade é um conceito recente que caracteriza uma classe de indivíduos com divergências neurais, como o autismo, TDAH, esquizofrenia, entre outros. Essas pessoas neuroatípicas fazem parte da sociedade, porém nem sempre são vistas e compreendidas da maneira adequada, o que pode implicar em perspectivas errôneas preconceituosas regidas de estereótipos. Esses estereótipos advêm das representações sociais a respeito dessas pessoas e que podem variar segundo o contexto em que a sociedade se insere. Tendo em vista esses apontamentos, esse projeto objetiva compreender quais são essas representações sociais no âmbito acadêmico sobre pessoas neuroatípicas, logo, para que isso ocorra será utilizado um método qualitativo constituído de questionários semiestruturados nos quais se incluem a técnica TALP (Teoria de Associação Livre de Palavras).

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; Neurodiversidade; Representação social.

1 INTRODUÇÃO

Neurodiversidade é um conceito que defende a ideia de que existem diferenças neurológicas - conexões neurológicas atípicas -, e que tais diferenças devem ser respeitadas como quaisquer outras divergências humanas, e não como doenças a serem curadas. Nessa concepção, o autismo, a dislexia, a discalculia, a síndrome de Tourette e o TDAH, por exemplo, são vistos como condições que caracterizam a personalidade, a individualidade e a psique do sujeito, logo tornam-se parte constitutiva do ser, não havendo separação entre transtorno e indivíduo, o qual se denomina “neuroatípicos” (ORTEGA, 2009).

A autoria do termo “neurodiversidade” é remetida à socióloga Judy Singer e surgiu ao final dos anos 90, popularizando-se em meados dos anos 2000. Tal popularização da Neurodiversidade como um movimento social afeta diretamente a compreensão comum do conceito de “neuroatipismo”. Juntamente com o movimento, foi disseminada a ideia de que as divergências cerebrais que caracterizam um indivíduo como neurodiverso se referem a percepções de mundo diferentes e dignas de aceitação e respeito (ORTEGA, 2008).

O movimento da Neurodiversidade dá abertura para várias representações sociais sobre o tema, sendo que essas referem-se a maneira individual de pensar sobre determinado assunto ou pessoa, além de serem influenciadas pelo contexto histórico-socioeconômico em que cada indivíduo se insere. Por meio dessa representação social, ocorre a estereotipia: uma justificativa e/ou um padrão que pode ser uma resposta para um comportamento ou uma realidade. Assim, a representação social cria estereótipos que nada mais são do que “um conjunto de crenças, teorias e visões de um ou vários grupos

sociais sobre o seu objeto”, sendo o objeto uma pessoa ou classe de pessoas, como os neurodiversos (BAPTISTA, 2004).

Ademais, as representações sociais e os estereótipos influenciam os processos de comunicação e orientam as atitudes e ações e/ou comportamentos apresentados pelas pessoas (BAPTISTA, 2004). Esses estereótipos estão presentes em todos os cenários da vida, incluindo a dimensão acadêmica. Portanto, essa pesquisa visa responder a seguinte pergunta: qual a percepção dos professores universitários em relação aos neurodiversos?

Dessa forma, espera-se encontrar uma desinformação, uma falta de consciência e um certo preconceito sobre o assunto Neurodiversidade no meio acadêmico por parte dos docentes. Busca-se compreender quais são as representações sociais predominantes neste âmbito e, assim, promover a conscientização desse tema.

Sendo assim, o objetivo principal desta pesquisa é compreender a maneira como o profissional acadêmico enxerga os neurodiversos nas instituições de ensino superior da cidade de Maringá- Paraná. Além de identificar e avaliar padrões de resposta a respeito da visão dos docentes sobre os neuroatípicos, isto é, notificar a percepção dos professores universitários sobre a temática e os indivíduos inseridos nela, e também investigar as possíveis experiências que o profissional vivenciou ao se deparar com alunos neurodiversos dentro da instituição de ensino.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Visando alcançar o objetivo principal da pesquisa, essa será voltada para a coleta de dados de forma qualitativa, exploratória e descritiva a partir da realização de entrevista semiestruturada, contendo perguntas a respeito da atuação profissional no âmbito acadêmico. O questionário semiestruturado apresenta a técnica Teoria de Associação Livre de Palavras (TALP), que segundo Do Bú e Coutinho (2017) consiste na:

Evocação das respostas dadas a partir de estímulos indutores. Esses termos indutores devem ser previamente definidos em função do objeto representacional, levando em consideração também as características da amostra ou sujeitos da pesquisa que serão entrevistados (COUTINHO; NÓBREGA; CATÃO, 2003). Assim, o teste pode ser constituído de um ou vários estímulos indutor(es) escolhidos de acordo com os critérios de saliência e de coerência com os objetos da pesquisa (DE ROSA, 2003, p. 85).

Tal entrevista individual será realizada em uma amostra representativa e randômica da população de professores acadêmicos das instituições de ensino superior da cidade de Maringá - Paraná. A análise dos dados coletados será feita com base na Análise de Conteúdo (Bardin, 2009).

Logo, este projeto científico tem objetivos metodológicos exploratórios e descritivos. Analogamente, a pesquisa se configura como qualitativa visto que o estudo evidenciará as preferências e os comportamentos dos participantes em relação ao tema da Neurodiversidade. A mesma é igualmente definida como uma pesquisa de campo e não experimental, já que as variáveis do ambiente em que ocorrerá o levantamento de dados não serão controladas, somente visualizadas pelas pesquisadoras. Seguindo um caráter ético, este estudo científico será realizado de forma sigilosa, preservando a identidade dos participantes e será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Unicesumar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo, terá início em Agosto de 2019 e o término será em Agosto de 2020, sendo que o levantamento bibliográfico ocorrerá durante todo o decorrer dessa pesquisa

e a elaboração do roteiro de entrevista e sua realização intercorrerá nos meses iniciais da mesma (Setembro, Outubro e Novembro), por conseguinte, a análise qualitativa dos dados e a construção do relatório serão realizadas a partir do mês de Dezembro de 2019.

Como resultado deste estudo espera-se que um padrão de pensamento sobre os neurodiversos seja identificado dentre os docentes do ensino superior e que tal padrão, possivelmente seja permeado por percepções de senso comum e regidas por certo preconceito e desinformação. Por esse motivo, acredita-se que a utilização da técnica TALP (Teoria de Associação Livre de Palavras) evidenciará alguns rótulos atribuídos aos neurodiversos, como “doentes”, “incapazes”, “lerdos”, entre outros; e as perguntas referentes ao tema Neurodiversidade presentes no questionário oferecerão um panorama da compreensão dos docentes sobre o assunto e até mesmo como o professor entrevê o aluno neuroatípico.

A hipótese deste estudo baseia-se na ideia de que os professores provavelmente não detêm conhecimento teórico científico eficiente e suficiente em relação a temática da Neurodiversidade e demonstrarão uma certa falta de entendimento sobre o contexto sócio-histórico-cultural no qual o indivíduo incluso no conceito e no movimento da neurodiversidade está inserido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao fato do conceito e do movimento da Neurodiversidade ser muito recente, as informações existentes sobre o assunto são muito escassas e pouco disseminadas, sendo assim a sociedade possui pouco conhecimento e instrução para lidar com essas novas referências, majoritariamente apresenta percepções errôneas e/ou precipitadas.

Portanto, ao elaborar esse projeto, encontrou-se notória dificuldade na busca por bases teóricas e literatura acerca do eixo temático. Por isso, a necessidade da realização desse trabalho científico, a fim de acrescentar subsídios informacionais para difundir esse conhecimento. Assim, essa pesquisa tem como objetivo a longo prazo conhecer a realidade atual da educação superior diante da Neuroatipicidade para promover a conscientização dos professores sobre o tópico e, se possível, auxiliar a mediação do mesmo com os alunos neurodiversos em sala de aula.

Reforça-se então a esperança de que este estudo científico e seus resultados suscitem a conscientização sobre os neuroatípicos no Ensino Superior da cidade de Maringá – PR, e também impulse uma maior elaboração de pesquisas científicas sobre o conteúdo em diversas áreas. Dessa forma, deseja-se que a promoção de um intercâmbio maior de informações e a divulgação de amplo conhecimento sobre a Neurodiversidade seja largamente viabilizada, afim de possibilitar a redução de representações sociais errôneas acerca do assunto.

5 REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. M. **Estereotipia e representação social: uma abordagem psico-sociológica**. In: BARKER, A. A persistência dos estereótipos. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2004. p.103-116. Disponível em: <https://ecitydoc.com/queue/estereotipia-e-representacao-social_pdf?queue_id=-1> Acesso em: 11/05/2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edições 70 ed. Lisboa, Portugal, 2009.

DO BÚ, E. COUTINHO, M. P. L. A Técnica De Associação Livre De Palavras Sobre o Prisma Do Software Tri-Deux-Mots (Version 5.2). In: **Revista Campo do Saber**. IESP: Instituto de Educação Superior da Paraíba, 2017. p.219-243. Disponível em:

<<http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/view/72>> Acesso em: 12/05/2019.

ORTEGA, Francisco. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade. **Mana**, Rio de Janeiro v. 14, n. 2, p.477-509, Outubro, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010493132008000200008&lng=en&nrm=iso> Acesso em 11/05/2019.

ORTEGA Francisco. Deficiência, autismo e neurodiversidade. **Ciênc. saúde coletiva** [Internet]. 2009, Fevereiro. p.67-77. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000100012&lng=en> Acesso em: 11/05/2019.